

Marta amparava-me, porque as lágrimas de ventura, embora tranquilas, me faziam vergar, abastido e trêmulo...

Quando Bezerra terminou, oh intraduzível maravilha!

Na câmara alva surgiu, de repente, uma estrela cujos raios tocavam o chão. Tão comovedoras vibrações se espalharam no recinto que não supor-tei a companhia dos iluminados.

Afastei-me instintivamente para a faixa a que se recolhiam os companheiros de organização opaca.

Marta seguiu-me, simbolizando um anjo guardião pressuroso e terno, e, lembrando a hora em que a vi, carinhosa e linda, nos serviços de materialização do Pará, em 1921, enquanto eu ainda vestia a carne física, ajoelhei-me, humilde, no que fui por ela acompanhado.

Guillon e os outros me fitavam com lágrimas, e, contemplando a estrela que começava quase imperceptivelmente a tomar forma humana, gritei, em pranto, que eu não era digno daquelas manifestações de apreço e nem merecia a visita divina que principiava a revelar-se. Fortalecido por sobre-humana coragem, confessei minhas faltas e salientei meus defeitos, em alta voz, abertamente, sem omitir erro algum.

Declarei que, por mim, falava a sombra em que me envolvia e afirmei que não devia ser examinado por amigo e, sim, julgado na qualidade de réu, passível de justa condenação.

Comovidos talvez pela exaltação a que me entregara, Guillon, Sayão, Cirne e Schutel deixaram a posição que ocupavam, vieram ter conosco e, reguendo a mim e Marta, emocionados, sustentaram-nos, de pé, nos braços desvelados e amigos.

XVI

A palavra do companheiro

Por mais que tentem os mensageiros espirituais descrever a grandeza das demonstrações da alma eterna aos ouvidos do homem que se demora no mundo, jamais encontrarão recursos com que expressem a realidade.

Submetido a salutares limitações, o Espírito encarnado é incapaz de traduzir a beleza celeste. A sensibilidade educada na ciência ou na virtude percebe-a qual relâmpago fugaz, tentando aprisioná-la no verbo, no som ou na cor, acessíveis à apreensão humana; todavia, os artifícios da inteligência não bastam para a fixação da claridade divina.

Entre o êxtase e o assombro, notei que a estrela se transformava lentamente. Da nebulosa radiante alguém se destacou, nítido e reconhecível para mim.

Era o magnânimo Bittencourt Sampaio, cuja expressão resplandecente constituía o que imagino num ser angélico.

Cercavam-no vastas auréolas rutilantes.

Surpreendido e envergonhado, busquei recuar, mas não consegui. Tentei ajoelhar-me, mas Guillon sustentou-me nos braços.

Sem gestos convencionais, sem qualquer atitude que denotasse afetação, saudou a assembleia e encaminhou-se para mim, pronunciando frases que eu não merecia...

O JULGAMENTO EM NÓS MESMOS

Pousando a destra sobre a minha fronte, continuou, com nobreza e sinceridade:

— Jacob, fizeste bem, anunciando as próprias faltas neste plenário fraterno!

A Infinita Sabedoria instala tribunais para julgar aqueles que não a conhecem, porque a ignorância reclama lições, às vezes rudes, dos planos exteriores, mas os filhos do conhecimento santificante condenam ou salvam a si mesmos.

Os surdos voluntários exigem fenômenos ruidosos, no terreno da expiação, para que se lhes desenvolva a acústica; e os cegos desse jaez pedem medidas espetaculares, nos círculos da dor, a fim de que se lhes dilate a visão...

Para nós, porém, que aceitamos a graça da Revelação Divina, semelhantes providências se fazem inúteis.

A própria consciência lavra em nós irrevogáveis arestos.

Somos o fruto de nossa sementeira.

Erramos e acertamos, aprendendo, corrigindo e aprimorando sempre, até à conquista do Supremo Equilíbrio.

Não te prendas, pois, às sombras destrutivas do remorso ou da queixa.

Quem terá passado incólume nos precipícios das paixões humanas, senão o Mestre Amado e Senhor Nosso? que aprendiz terá alcançado todos os ensinamentos de uma só vez?

Acalma o coração de discípulo e concentra as tuas esperanças nos dias abençoados do futuro!

A morte para todos nós, que ainda não atingimos os mais altos padrões de Humanidade, é uma pausa bendita na qual é possível abrir-nos à pros-

peridade nos princípios mais nobres. Entesouraremos aqui para distribuir mais tarde bênçãos de vida imortal nas obscuras esferas da reencarnação. Respiraremos agora a harmonia e a paz a que fomos arrebatados, a fim de conduzirmos, depois, o seu sublime estandarte entre os companheiros que, ainda presos à carne, dormem nas trevas da discórdia e da ilusão.

Somos células da Humanidade militante em busca da Humanidade redimida.

Herdeiros de muitos séculos de experiência carnal, é impraticável a definitiva ascensão dum dia para outro.

E' indispensável planejar o bem e realizá-lo, semear a felicidade e colhê-la, à custa de trabalho pessoal no suor e no sacrifício.

Descerra o pensamento ao orvalho do bom ânimo!

Não te detenhas na aflição vazia!

Regressaremos à escola da aplicação, na carne distante, e faz-se preciso amealhar energias novas para as recapitulações imprescindíveis.

ANTE AS BÊNÇÃOS DO SERVIÇO

Verificando-se ligeiro intervalo na palavra amorosa e venerável, desejei perguntar-lhe quanto à continuidade de meus trabalhos, em vista dos informes que ali recebera do Irmão Andrade; todavia, antes que me expressasse verbalmente, confirmou, generoso:

— Desdobrar-se-á o serviço doravante em companhia dos mesmos associados de abençoada luta.

Os círculos de vida que povoamos, agora, são de prosseguimento.

Na experiência humana, temos a sementeira.

Na vida espiritual que nos é acessível começa a colheita.

O favoritismo não existe para o Governo Universal.

A Infinita Sabedoria sòmente nos assinala, através da Lei.

Há Espíritos que se preparam no mundo para a bendita primavera de trabalho pacífico na esfera superior e há outros que se encaminham, voluntariamente, para o inverno de angústias e trevas, em seguida à perda do corpo.

Todos aqueles que, de alguma sorte, estiveram em tua companhia na fraterna comunhão de interesses espirituais, constituem a legião afetiva, junto da qual seguirás caminho afora, na distribuição de amor, luz e verdade.

Nossa ação mental nas estreitas linhas da existência física é simples ensaio para os serviços que nos aguardam a cooperação, depois da morte.

Sobressaem, ao redor de nós, multidões necessitadas de iluminação redentora.

E' imprescindível não desanimar, nem estacionar.

Conquistaste valiosas possibilidades de servir, pelos conhecimentos que adquiriste, e, se os negócios materiais terminaram com o atestado de óbito passado ao velho corpo, as tarefas edificantes prosseguem ativas, reclamando-te dedicação.

Somos a caravana que jamais se dissolve.

Mãos entrelaçadas no labor do bem, não repousaremos senão no Mestre que, de perto, nos segue a boa vontade.

E' necessário, Jacob, encontrar a paz, dentro de nós mesmos, na batalha pela vitória da luz, quanto o Senhor a demonstrou, perseguido e crucificado.

Longe de nós o descanso destrutivo dos que procuram o Céu sem as credenciais do Reino Divino em si mesmos.

AS ESQUECIDAS VIRTUDES DA ILUMINAÇÃO INTERIOR

Compadecendo-se de minhas lágrimas copiosas, ergueu-me o rosto com a destra e, fitando-me bondosamente, continuou:

— Lamentas não possuir, por enquanto, mais amplo desenvolvimento da luz interna; contudo, qualquer desalento de nossa parte, no esforço salvador, significa reação indébita de nossa vontade caprichosa contra os soberanos e justos desígnios de Cima.

Não nos detenhamos para examinar a exiguidade dos nossos recursos. Dilatemo-los, utilizando as possibilidades que Jesus nos confiou. Nas tropelias da agitação carnal, quase sempre nos esquecemos das virtudes suscetíveis de ser encontradas nos trilhos apagados e anônimos do vale. Nossa visão, em tais circunstâncias, jaz concentrada sobre o cume da organização social provisória a que servimos e da imaginária montanha das terrestres honrarias, coroada embora de vantagens respeitáveis, e esperamos o bem-estar e o prazer, a sagacidade e o domínio, as facilidades temporárias e as considerações fantasiosas ao nosso personalismo menos digno, olvidando completamente, às vezes, os dons sagrados do dever humilde e desconhecido.

Cedendo à impulsividade que nos preside aos instintos primitivistas, despreocupamo-nos de adquirir simplicidade e amor, paciência e renúncia, resignação e esperança, dádivas de vida eterna que o Herói Celestial nos ofertou aos pés da cruz!

Impressionamo-nos com o Salvador, nas clari-
dades sublimes da Ressurreição, mas ignoramos o
Mestre Crucificado.

Agrada-nos dispor, aborrece-nos obedecer.

Buscamos a autoridade, desdenhamos a disci-
plina.

Exercemos severo exame sobre os atos alheios,
sem qualquer vigilância ao próprio coração.

Entendemo-nos perfeitamente com o ruído e
com a leviandade do mundo que nos cerca os sen-
tidos inferiores, mas raramente nos comunicamos
com o Espírito Sublime do Cristo, na própria cons-
ciência.

Sabemos cair depressa, contudo, dificilmente
nos decidimos a levantar.

Adornamo-nos com as flores de um dia e per-
demos os frutos da eternidade.

Habituamo-nos a pedir as bênçãos do Eter-
no e, quando as recebemos, dispomo-nos a dormir
indefinidamente.

Enchemos a Terra de palavras brilhantes, es-
quecidos de que a vitória no bem é mais concreta
naqueles que ouvem o conselho sábio e o aplicam.

E' por isto, meu amigo, que chegamos sem
lâmpada própria às eminências da vida, incapazes
de contemplar o brilho solar pela nossa deficiência
de luz.

Todavia, o Todo-Misericordioso jamais nos cer-
ra as portas do serviço de elevação.

Aqui também encontrarás as bênçãos do atri-
to, no aproveitamento das quais acenderás a pró-
pria lanterna para a jornada.

Sem as qualidades que nos santifiquem o ca-
ráter, dignifiquem a personalidade, espiritualizem
o raciocínio e iluminem o coração, é impraticável
a felicidade nos mais gloriosos mundos.

A lâmpada pode ser acanhada e pobre; no en-
tanto, se possui material equilibrado e perfeito para
sintonizar-se com a Sede da Força, produzirá luz
e beleza, em silêncio.

Renovemo-nos, assim, aprimorando as nossas
possibilidades interiores para que nos comuniquemos
com o Supremo Doador da Vida, através dos
fios invisíveis de amor que o ligam com o Universo
Infinito.

Deixa, Jacob, que rujam tempestades do mun-
do, esquece as recordações violentas do passado,
emerge do "homem velho" e caminha para o alto!
Irradiar-se-á, então, tua luz brilhante e pura!

Amemos o trabalho transformador!

A vida nada deve aos inúteis.

Somos ramos da Videira Divina e a nossa feli-
cidade exige a seiva imortal que procede das raízes
profundas. Sem esse alimento, convertemo-nos em
galhos secos e improdutivos.

Atravessa, corajoso, esta hora de transição.
Reanima-te, no Senhor, e não desfaleças!...

AO FIM DA REUNIAO

Em seguida, como se desejara subtrair-nos à
ideia de cerimonial, passou a conversar natural-
mente conosco. Referiu-se aos companheiros que lhe
compartilham as atividades na esfera em que se
encontra e entabou particular palestra com Guil-
lon sobre o evangelismo no Brasil e as angústias
do mundo moderno.

Mais quatro entidades ligadas ao fraternal
mensageiro se materializaram em figura harmo-
niosa e fulgurante.

Abraçaram-me com carinho e cantaram com
os meninos-orientadores um hino suave consagrado
a Jesus.

Em torno de mim, os doces entusiasmos da Boa-Nova traçavam planos de sagrada cooperação com o Cristo. Reportavam-se os amigos presentes às multidões de Espíritos fanatizados no mal e aos sofrendores desencarnados de todos os matizes, examinando recursos para esclarecê-los, ampará-los e auxiliá-los; mas, apesar do interesse com que lhes registava os projetos de renovação redentora, não tinha comigo senão lágrimas de compunção e reconhecimento.

Outros cânticos se fizeram ouvir comoventes e formosos e, quando Bittencourt Sampaio e os dele se despediram num deslumbramento de júbilo, senti o princípio de uma revolução interior, de profundas consequências em meu futuro. Perdera, momentaneamente, a curiosidade doentia que me orientara até ali. A claridade dos outros acentuara-me a obscuridade. Minha inquietação característica centralizara-se. — Porque avançar no conhecimento cerebral, de alma às escuras? Cobia-me mudar de rumo. Na realidade, fora agraciado pela benevolência de muitos amigos que me rodeavam o espírito de atenção e ternura, mas, nos recessos de meu ser jaziam os sinais de minha inadaptação ao Reino do Senhor que eu ambicionava servir; antes de estendê-lo aos outros, tornava-se indispensável construí-lo dentro de mim. Embora a beleza inesquecível daquela noite de amor, as graças recebidas confirmavam-me, no fundo, as primeiras impressões de que eu não passava de um mendigo de luz.

XVII

Na escola da iluminação

Infinita é a bondade do Senhor que não força a criatura e espera sempre!

Se fôsse fustigado pelos amigos com palavras rudes, logo após a desencarnação; se me lembrassem descaridosamente os erros, talvez me refugiasse na própria resistência, acentuando as sombras que me dominavam a alma. Provavelmente inventaria recursos contra o serviço da luz. As advertências, todavia, alcançavam-me, silenciosas. A assistência de minha filha, os cuidados do Irmão Andrade, as palestras de Guillon e o devotamento de Bittencourt Sampaio transbordavam amor que renova e eleva sem alarde.

Ninguém me humilhava. Ao invés disso, de todos recebia incentivo à melhoria própria.

Salutares modificações me alegravam, penetrando-me o coração, sem ruído.

Em razão de tudo isso, no dia imediato ao entendimento com Bittencourt, no grande santuário, trazia o espírito mergulhado em reflexões graves e profundas.

Como receber companheiros para o trabalho se me sentia inapto e obscuro? No íntimo, pretendia absorver-me em preocupações esmagadoras, ganhar tempo aprendendo e servindo; no entanto, nos recessos da consciência perseverava a lembrança daquele ensinamento evangélico alusivo ao "cego